

Sindicato acusa GDF e Metrô

O Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil acusou ontem o GDF de desrespeitar o decreto do próprio governador Joaquim Roriz sobre as medidas emergenciais na seca, por manter os operários trabalhando na estação do metrô da Praça do Relógio, em Taguatinga, que será inaugurada amanhã.

O segundo secretário do sindicato, João Barbosa, esteve ontem na praça e afirmou que os operários ficaram expostos ao sol intenso.

“A estação poderia ter sido inaugurada no sábado passado, mas isso não aconteceu justamente para poupar os operários de um ritmo de

trabalho mais intenso”, respondeu o secretário de Comunicação do GDF, Welington Moraes.

No artigo quarto, o decreto de Roriz determina a reprogramação dos horários nas atividades públicas que requisitem “tarefas com exposição ao sol”.

Ritmo - Os operários ouvidos ontem na Praça do Relógio, entre 15h30 e 16h30, disseram que não houve mudança nos turnos de trabalho.

“Eu constatei que as condições de trabalho são péssimas. O governo é o primeiro a desrespeitar suas leis”, afirmou João Barbosa.

Os engenheiros responsáveis pela

obra da C.R. Almeida em Taguatinga - identificados pelos funcionários como Odilon e Luís Eduardo - não foram encontrados no local.

“Sempre que a umidade chega a 30%, os turnos dos funcionários do governo que trabalham ao ar livre são modificados”, disse Moraes.

Obras - No Setor Sudoeste, as obras visitadas pela reportagem na tarde de ontem prosseguiram normalmente, segundo os operários.

Manoel Cerqueira, mestre de obras da Mater Engenharia, garantiu que todos trabalharam sob a sombra. “Além disso, temos bastante água gelada”, acrescentou.